



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/**E-mail:** reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 048/2015, DE 01 DE SETEMBRO DE 2015

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da criação do curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Modelagem do Vestuário – Campus Passos.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 01 de setembro de 2015, RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar o Projeto Pedagógico e criar o Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Modelagem do Vestuário – Campus Passos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 01 de setembro de 2015.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "M. Bregagnoli".

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO - SUBSEQUENTE**

Passos - MG

2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Governo Federal

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Machado Feres

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Honório Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cléber Ávila Barbosa

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS
Reitor Marcelo Bregagnoli

REPRESENTANTES SETEC/MEC
Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

REPRESENTANTES DIRETORES GERAIS DOS CAMPUS
Luiz Carlos Machado Rodrigues e Miguel Angel Isaac Toledo del Pino
Carlos Henrique Rodrigues Reinato e João Paulo de Toledo Gomes
Josué Lopes e Marcelo Carvalho Bottazzini

REPRESENTANTES SERVIDORES DOCENTES
Lidiane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes
Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho
Evane da Silva e Raul Henrique Sartori
Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho
Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan
Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE
Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa
Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos
Washington Bruno Silva Pereira e João Mario Andreatti Andrade
Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro
João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro
Guilherme Vilhena Vilasboas e Samuel Artigas Borges

REPRESENTANTES SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos
Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita
Lucinei Henrique de Castro e Sandro de Soares de Penha
Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira
Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza
Xenia Souza Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

REPRESENTANTES EGRESSOS
Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira
Christoffer Carvalho Vitor e Aryovaldo Magalhães D'Andra Junior
Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva
Wilson Borges Bárbara e Lucia Maria Batista
Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana

REPRESENTANTES ENTIDADES PATRONAIS
Neusa Maria Arruda e Rodrigo Moura
Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florencio Ribeiro Neto

REPRESENTANTES ENTIDADES TRABALHADORES
Vilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela
Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS
Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini
Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

DIRETORES DE CAMPUS

Campus INCONFIDENTES
Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus MACHADO
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus MUZAMBINHO
Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus POÇOS DE CALDAS
Josué Lopes

Campus POUSO ALEGRE
Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus PASSOS
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Avançado TRÊS CORAÇÕES
Francisco Vítor de Paula

Campus Avançado CARMO DE MINAS
João Olympio de Araújo Neto

PRESIDENTE DO NDE

Maria Bernardete Oliveira de Carvalho

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Franciele Menegucci
Jussara Aparecida Teixeira
Maria Bernardete Oliveira de Carvalho
Maria Concebida Pereira
Vanessa Mayumi Io

PROFESSORES CONVIDADOS PARA ELABORAÇÃO DO PPC

Dênis Geraldo Fortunatto Braga (CEFET-MG)
Lucília Lemos de Andrade (CEFET-MG)

PEDAGOGAS

Antoniette Camargo de Oliveira
Vera Lúcia Santos Oliveira

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 – APRESENTAÇÃO DO CURSO | 07 |
| 2 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS | 08 |
| 2.1 – Reitoria e SETEC | 09 |
| 2.2 – Histórico do Câmpus Passos | 10 |
| 3 – JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO | 11 |
| 4 – OBJETIVOS | 14 |
| 4.1 – Objetivos Gerais | 14 |
| 4.2 – Objetivos Específicos | 14 |
| 5 – PERFIL DO CURSO | 15 |
| 6 – PERFIL DO EGRESSO | 15 |
| 6.1 – Competências e Habilidades | 16 |
| 7 – FORMAS DE ACESSO AO CURSO | 17 |
| 8 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM | 17 |
| 8.1 – Critérios para Aproveitamento do Conhecimento e Experiências Anteriores | 20 |
| 8.2 – Terminalidade Específica | 21 |
| 8.3 – Dependência | 23 |
| 8.4 – Trancamento de Matrícula | 23 |
| 8.5 – Desligamento Automático | 24 |
| 9 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO | 24 |
| 9.1 – Corpo docente | 24 |
| 9.2 – Corpo discente | 24 |
| 9.3 – Egressos | 25 |
| 10 – CURRÍCULO | 25 |
| 10.1 – Matriz Curricular | 27 |
| 10.2 – Estágio Curricular | 28 |
| 10.3 – Organização Curricular | 25 |
| 11 – DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR PROFESSOR | 30 |
| 12 – FORMAÇÃO E CURRÍCULO DOS DOCENTES | 31 |
| 13 – EMENTÁRIO | 32 |
| 14 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS | 52 |
| 15 – INFRAESTRUTURA DO CAMPUS | 52 |
| 15.1 – Infraestrutura Física Específica | 52 |
| 15.2 – Infraestrutura geral | 52 |
| 16 – BIBLIOTECA | 55 |
| 17 – ACESSIBILIDADE | 56 |
| 18 – CASOS OMISSOS | 56 |
| 19 – REFERÊNCIAS | 58 |
| 20 – ANEXOS | 60 |

1 - APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário faz parte do eixo tecnológico *Produção Cultural e Design*, presente no **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos** (2012)¹. Neste eixo o curso está direcionado aos projetos de produtos de moda e vestuário. Assim em seu currículo devem constar conteúdos que estimulem a aprendizagem e o aprofundamento de conhecimentos e experiências nesta área.

No Curso Subsequente Técnico em Modelagem do Vestuário, presencial, são oferecidos conteúdos que têm a finalidade de desenvolver capacidades, cujos nexos se direcionam para a formação de um profissional apto a construir modelagens para confecção de produtos do vestuário, aplicando técnicas diferentes, como a bidimensional e a tridimensional. A elaboração de diagramas com a orientação da tabela de medidas é outra importante habilidade a ser exercitada no curso. Assim como a transformação de bases de modelagem padrão em modelos específicos, com recortes, formas e volumes estabelecidos pelo estilista a partir do desenho técnico do produto. Outro conhecimento que deve ser amplamente trabalhado é a preparação das diferentes modelagens para o setor de corte, observando as convenções de sinalização para montagem da peça-piloto e produção em série. A avaliação da vestibilidade e da viabilidade técnica do produto é mais uma importante competência a ser apreendida durante a realização do curso.

Dentre os temas a serem abordados nas disciplinas oferecidas durante a formação deste futuro profissional estão a **antropometria**, ciência que “[...] estuda as medidas de tamanho e proporções do corpo humano [...]” (2013)². O estudo das diferentes **técnicas de modelagem**: plana manual e computadorizada, além da tridimensional, devem permear todo o curso, imprimindo um constante aprofundamento e relação entre os problemas relativos a modelagem. As **técnicas de montagem** das peças também devem fazer parte do roteiro de estudo deste curso, pois as peças modeladas serão posteriormente montadas por um outro profissional que deve ser adequadamente orientado pelo modelista. Da mesma forma, o **planejamento de risco e corte** das peças modeladas, que também são atividades realizadas por profissionais outros e que devem ter a orientação técnica do modelista responsável. Para criar uma modelagem é fundamental o estudo dos **materiais têxteis**, pois eles darão as texturas e volumes que o estilista pretende em seu croqui; o modelista precisa concordar que estes terão o efeito esperado. Nesta mesma perspectiva está o **desenho técnico** apresentado pelo estilista e que deve ser interpretado pelo modelista para a planificação das peças.

¹ Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task...> Acesso em: 09 mar 2015.

² Dispocível em: <www.pns.icict.fiocruz.br/.../Manual%20de%20Antropometria%20PDF> Acesso em: 09 mar 2015.

Os recortes, comprimentos, folgas, caimento devem ser identificados clara e imediatamente pelo modelista, para que este modele a ideia sugerida.

Ao oferecer um curso técnico na forma subsequente buscamos oportunizar a especialização daqueles cidadãos que já concluíram o Ensino Médio regular e não tiveram formação técnica específica e/ou daqueles que já tendo esta formação queiram aprofundá-la ou mesmo redirecionar sua atuação profissional. Apresentamos um curso em horário noturno, isto é, adequado a quem já está integrado ao mercado de trabalho ou desenvolve outras atividades na vida cotidiana. Desta forma, o IFSULDEMINAS ratifica sua função social de qualificar estudantes e oferecer ao mercado de trabalho profissionais altamente capazes e necessários ao desenvolvimento local e regional.

2 - CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS

Em 2008, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída e criados, respectivamente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais. Por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de Ensino Médio e Técnico, passaram a fazer parte do então criado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje o IFSULDEMINAS oferece cursos de Ensino Médio integrado, Técnico, cursos Superiores de Tecnologia, Licenciatura, Bacharelado, Pós-graduação, todos na forma presencial, além de cursos Técnicos na modalidade de Educação a Distância. Sua missão é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

O IFSULDEMINAS, atualmente, é composto pelos Câmpus de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Integra o IFSULDEMINAS também os Câmpus Avançados de Três Corações e Carmo de Minas, além dos Polos de Rede de Cambuquira, Caxambu, Itanhando e São Lourenço. A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a

estrutura administrativa e educacional dos Câmpus.

2.1 - Reitoria e SETEC

| Reitoria e SETEC | |
|--------------------------------|--|
| Nome do Instituto | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais |
| CNPJ | 10.648.539/0001-05 |
| Nome do Dirigente | Marcelo Bregagnoli |
| Endereço do Instituto | Av. Vicente Simões, 1.111 |
| Bairro | Nova Pouso Alegre |
| Cidade | Pouso Alegre |
| UF | Minas Gerais |
| CEP | 37550-000 |
| DDD/Telefone | (35) 3449-6150 |
| E-mail | reitoria@ifsuldeminas.edu.br |
| Entidade Mantenedora | Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC |
| CNPJ | 00.394.445/0532-13 |
| Nome do Dirigente | Aléssio Trindade de Barros |
| Endereço da Mantenedora | Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede |
| Bairro | Asa Norte |
| Cidade | Brasília |
| UF | Distrito Federal |
| CEP | 70047-902 |
| DDD/Telefone | 61 2022 8597 |
| E-mail | setec@mec.gov.br |

2.2 - Histórico do Câmpus Passos

O Câmpus Passos é resultado do convênio estabelecido em 2010 entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS, Câmpus Muzambinho, como Pólo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste mesmo ano, chegaram os primeiros servidores.

Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no recém criado Câmpus Avançado de Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para câmpus. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados, pela prefeitura municipal, foi garantida a implantação do IFSULDEMINAS. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade nos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do câmpus, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

Em meados de julho de 2012, o Câmpus Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC, no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, aconteceram dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do câmpus pela Presidente Dilma Rousseff em Brasília, junto com outras 34 unidades dos institutos federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde foi iniciada e já finalizada a construção do Restaurante Universitário para atender especialmente aos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Ainda em termos de infraestrutura, está previsto para junho de 2015 o término e entrega do novo bloco pedagógico com 3.235m² de área construída, com diversas salas e ambientes para atender as demandas nos novos cursos.

Nos últimos anos o Câmpus Passos abriu centenas de vagas para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, tanto na sede do Câmpus Passos quanto nas Unidades Remotas, buscando atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Com relação ao número de servidores, o Câmpus Passos contará com o total de 60 Docentes Efetivos, possuindo atualmente 45 destes. Ainda segundo o plano inicial, teremos Técnicos Administrativos em Educação, dos quais contamos atualmente com 35. Entre o corpo funcional temos também profissionais terceirizados de diversas áreas.

3 – JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO

O IFSULDEMINAS tem aumentando sua influência na cidade de Passos como também nas cidades do seu entorno desde que foi implementado e vem contribuindo significativamente com o desenvolvimento da educação de formação geral e técnico profissional, além da disseminação da pesquisa e da inovação.

Passos é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. A formação de Passos inicia-se em meados do século XVIII, com as primeiras fazendas sendo implantadas entre 1780 e 1830. A Vila Formosa do Senhor Bom Jesus dos Passos foi instaurada em 7 de setembro de 1850. “Continuando em franco progresso, a florescente vila foi elevada à categoria de cidade em virtude da Lei número 854, de 14 de maio de 1858 [...]”³. Tendo na ocasião seu nome simplificado para Passos.

Em 2010, as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram para Passos uma população de 106.313 habitantes, o que a torna a quarta cidade mais populosa do sul de Minas Gerais. Sua economia baseia-se principalmente no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Por ser um polo regional, tem um comércio significativo, com infraestrutura de serviços públicos e privados, fazendo do turismo de compras um diferencial para quem visita a cidade.

O Câmpus realizou audiência pública em 31 de maio de 2011 para apurar a necessidade profissional de Passos; esta contou com a participação de autoridades do município, representantes de diversos segmentos da economia local, estudantes e a população em geral. As áreas de moda e vestuário foram apontadas como prioritárias na oferta de cursos da Instituição que então se firmava na cidade. Dentro do leque de opções que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos oferece e com o perfil de professores disponíveis, em 2012 foi criado o curso Técnico Subsequente de Vestuário.

Dando continuidade à observação e análise da audiência pública, da realidade local, por meio das demandas dos produtores locais, dos agora estudantes do curso técnico em Vestuário e de pesquisas na comunidade escolar do município, verificou-se a necessidade de um curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na área de Moda. Depois de amplo debate entre a equipe pedagógica do Câmpus e a comunidade, concluiu-se que Produção de Moda, seria o ideal a ser ofertado, devido à idade do público alvo e amplitude profissional do egresso. Assim, este curso foi aprovado em 2014 e instituído em 2015 com sucesso na ocupação das vagas.

³Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/passos.pdf>> Acesso em: 09 mar 2015.

Com o desejo de ampliar o número de vagas no Câmpus e a oferta de cursos em diferentes níveis de formação na área de moda para a população, foram realizados levantamentos junto aos Institutos Federais, em outras instituições que ofertam cursos voltados ao setor de moda e vestuário. Pensando na verticalização do ensino, na infraestrutura já existente e na formação dos profissionais atuantes no Câmpus, propomos o Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário.

O curso vem ocupar um espaço há muito observado na oferta no Câmpus. O interesse pelo curso de formação inicial e continuada (FIC) em Modelagem Plana Feminina, ofertado pela primeira vez no Câmpus, no primeiro semestre de 2012, surpreendeu pela grande procura, o curso teve 107 (cento e sete) inscritos para as 15 (quinze) vagas ofertadas. Lembrando que o referido curso foi resultado da articulação entre o IFSULDEMINAS, Câmpus Passos com o grupo do Arranjo Produtivo Local (APL de confecções), com representatividade da Associação Passense das Indústrias de Confecção (APICON), empresários, associação comercial.

O curso foi oferecido para atender à solicitação dos empregadores locais, preocupados com a falta de mão de obra qualificada. No decorrer das ofertas de cursos FICs tanto institucionais, quanto pelo PRONATEC, os de modelagem sempre foram os primeiros a preencherem o número de vagas, ficando sempre com uma longa lista de espera.

Para ratificar os dados empíricos fez-se um levantamento na mídia, e foi constatado a escassez de profissionais qualificados no segmento do vestuário, principalmente no setor produtivo, no qual está incluso o profissional de modelagem.

A previsão de crescimento da economia brasileira em 2014 caiu de 1,79% para 1,67%, segundo dados da pesquisa Focus, do Banco Central. No entanto, não importam os índices econômicos. Com o cenário favorável ou não, viramos reféns de nosso despreparo profissional e isso prejudica, e muito, o avanço da competitividade brasileira. O fato é que a capacidade produtiva nacional está muito aquém do que seria satisfatório para enfrentarmos o mercado internacional. Uma das razões disso é a falta de mão de obra qualificada em vários setores, incluindo a indústria do vestuário. Segundo pesquisa feita pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI) em 2011, a falta de trabalhador qualificado alcança 26 setores. O segmento do vestuário está entre os primeiros do ranking. Os números mostram que 84% das empresas dessa área encontram dificuldades de crescimento devido à escassez de mão de obra. Embora a pesquisa tenha sido feita há quase três anos, nada mudou de lá para cá. [...]. (ARAUJO, Roselaine. Negócios. São Paulo. Ano XV, n 78, p. 16-18, março/abril 2014).

A modelagem é um dos campos mais difíceis e importantes na grande indústria da moda. O profissional da área de modelagem é sempre muito requisitado e valorizado na indústria, posto que muito do sucesso de uma marca está calcado na qualidade da modelagem de suas peças.

Cabe ressaltar que, segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento Industrial (INDI), a Indústria Têxtil e de Confecção está entre os principais setores da economia mineira e se encontra

em expansão. O estado de Minas Gerais é o segundo maior pólo têxtil do país, e de acordo com o Sindicato das Indústrias de Vestuário do Estado de Minas Gerais (SINDIVEST), o segmento é composto por, aproximadamente, onze mil empresas do setor, que são responsáveis por cento e cinquenta mil postos de trabalho. Atualmente, o setor apresenta tendência de interiorização, cujo objetivo é reduzir custos e encargos. Beneficiando-se desse processo, o interior do estado mineiro tem recebido um número considerável de novas confecções, abrindo com isso novas frentes de trabalho. É necessário que os profissionais ligados ao setor de moda e vestuário, ou que almejam entrar neste mercado de trabalho, adquiram conhecimentos densamente investigativos, técnicos e práticos, e desenvolvam habilidades e competências específicas para compreender e interferir nos processos de transformação de matérias-primas em produtos industrializados.

Desta forma, a proposta do Curso Técnico Subsequente em Modelagem IFSULDEMINAS, Câmpus Passos sela o compromisso maior, como entidade federal, de identificar as necessidades da sociedade e do setor produtivo, propondo soluções: disponibilizando qualificação profissional, com metodologias, pesquisas e práticas pedagógicas que problematizam o processo criativo, prático e investigativo. Em outras palavras, formando não só mão de obra altamente qualificada, mas cidadãos plenamente ativos e conscientes de suas ações.

O IFSULDEMINAS, Câmpus Passos, como instituição de Educação Tecnológica, assume o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade econômica e social onde estão inseridos e contribuindo para o fortalecimento de uma educação profissional tecnológica sólida, com conceitos que visam à formação profissional voltada ao mundo do trabalho e para a formação geral conceitual, sociológica e política do educando.

Desde a criação da Secretaria da Economia Criativa (SEC) em 1º de junho de 2012 pelo Decreto 7743, o governo federal tem insistido no objetivo de “(...) tornar a cultura um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro”⁴. A indústria da moda faz parte deste grande amálgama chamado “indústria criativa”, que cresce em todo o mundo e puxa importantes índices de desenvolvimento sustentado. No Brasil do século XXI não é diferente. A necessidade de formação de profissionais altamente qualificados para o setor e o contexto regional em que a Instituição está localizada, justificam a implantação do curso.

⁴ Disponível em :<www2.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/economia-criativa-2>. Acesso em : 12/03/2015.

4 - OBJETIVOS

4. 1 - Objetivos gerais

O Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário tem como objetivos gerais: qualificar profissionais modelistas de maneira criativa e inovadora, otimizando os aspectos estético, formal e funcional, articulando os conhecimentos técnicos próprios da modelagem de forma global, humana e técnica, fornecendo-lhes condições de atender tanto às empresas do setor, quanto construir seu próprio empreendimento.

4.2 - Objetivos específicos

1 O Curso Técnico Subsequente em Modelagem tem como objetivos específicos formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e organizacional, capazes de:

- Avaliar materiais têxteis e aviamentos para o desenvolvimento de peças do vestuário.
- Construir bases de modelagem para interpretação de modelos diversos, com orientação da Tabela de Medidas.
- Interpretar desenho técnico do vestuário, fotos, figuras, modelos prontos, entre outros.
- Ler, preencher e elaborar fichas técnicas.
- Aplicar técnicas bidimensionais e tridimensionais para viabilizar a confecção do produto do vestuário.
- Organizar e identificar os moldes para o corte com as devidas sinalizações para montagem da peça piloto e produção em série.
- Produzir protótipos e peças-piloto.
- Provar e fazer correções nos moldes.
- Fazer gradação na modelagem.
- Adaptar modelos.
- Operar o sistema de modelagem, gradação, encaixe e risco informatizado.
- Avaliar a vestibilidade e a viabilidade técnica para confecção do produto.
- Estabelecer relação entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho.

5 - PERFIL DO CURSO

O Técnico Subsequente em Modelagem do IFSULDEMINAS, Câmpus Passos será ofertado no período noturno. Serão oferecidas 25 (vinte e cinco) vagas anuais. O Curso possui carga horária total de 1233h20 (Mil duzentas e trinta e três horas e vinte minutos), distribuída em 1033h20 (Mil e trinta e três horas e vinte minutos) de disciplinas acadêmico-científicas, e 200h (duzentas) horas de estágio supervisionado.

| Curso Técnico Subsequente em Modelagem do IFSULDEMINAS | |
|---|--|
| Câmpus Passos | |
| Nome do curso: | Técnico em Modelagem do Vestuário. |
| Tipo: | Subsequente. |
| Modalidade: | Educação presencial. |
| Local de funcionamento: | IFSULDEMINAS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Passos. Av. Mario Ribola, 409 – Penha II – Passos – MG. |
| Ano de implantação: | 2016. |
| Habilitação: | Técnico em Modelagem. |
| Turno de funcionamento: | Noturno. |
| Número de vagas oferecidas: | 25 (vinte e cinco) vagas. |
| Periodicidade de oferta: | Anual. |
| Duração do curso: | Um ano e meio / 18 (dezoito) meses. |
| Hora/aula: | 50 (cinquenta) minutos |
| Carga horária relógio total: | 1233h20 |
| Autorização para funcionamento: | Aguardando autorização |

6 - PERFIL DO PROFISSIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO:

O egresso do Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário desenvolverá competências e habilidades que vão permitir, na realização de suas atividades e funções como profissional, demonstrar criatividade, capacidade de trabalhar em equipe, interpretar termos técnicos, eficiência em organização e comunicação. Será capaz também de contornar situações adversas, resolver situações emergenciais e agir com responsabilidade em consonância com os valores éticos e ciente de suas responsabilidades perante a sociedade e o meio ambiente.

De acordo com a descrição da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, código 3188-10 (Modelista de Roupas ou Moldador de roupas), suas funções do Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário são, desenvolver a modelagem de produtos de moda e vestuário, considerando a estrutura, cimento e sentido do fio dos tecidos e as instruções especificadas na ficha técnica para elaboração dos moldes. Avaliar materiais para aquisição, a vestibilidade e a viabilidade técnica do produto. Interpretar desenhos e modelos. Desenvolver protótipos.

6.1 - Competências e Habilidades

Segundo o Parecer CNE/CES nº 436, de 02 de abril de 2001, o Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário deve propiciar ao estudante oportunidades de vivenciar situações de ensino e aprendizagem que os possibilite:

- Expressar-se escrita e oralmente com clareza.
- Ser capaz de trabalhar em equipes multidisciplinares.
- Desenvolver habilidades para equacionar e conceituar questões e buscar soluções compatíveis com as exigências sociais de nível local, regional e nacional.
- Trabalhar para o desenvolvimento sustentável, de forma a buscar em sua função processos que eliminem ou diminuam o impacto ambiental negativo;
- Confeccionar moldes para roupas;
- Pesquisar segmentos de mercado;
- Avaliar materiais para aquisição;
- Desenvolver protótipos de roupas;

O egresso do curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2008), terá possibilidade de atuar na indústria de confecção do vestuário, empresas de desenvolvimento de produtos, ateliês de costura e na prestação de serviço, empregados com carteira assinada ou como autônomos.

7 - FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Segundo a Resolução Nº 031/2013,Capítulo IV, Art. 10 e Art. 11:

A seleção de candidatos ao ingresso no curso deverá ser realizada mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP. Parágrafo único: Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência. - Para inscrever-se em curso técnico subsequente oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio, em acordo com a Resolução CNE nº 6/2012 e ao parecer CNE/CEB Nº11/2012 e conforme previsto no edital de seleção.

8 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorece a utilização de novos instrumentos de trabalho. Para o estudante, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação escolar é o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É um instrumento balizador para tomar certas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a

aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe também ao professor desenvolver um processo de auto-avaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo. Tudo em conformidade com a Resolução Nº 031/2013, de 11 de Outubro de 2013, que dispõe sobre **Normas Acadêmicas** dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada semestre letivo, nos diários de classe e transcritos na Seção de Registros Escolares. E, para efeito do aproveitamento escolar, o semestre letivo é de 100 dias.

As avaliações da aprendizagem deverão obedecer à regra de notas de 0 a 10 (zero a dez) pontos. Para o estudante evidenciar as competências propostas de forma satisfatória, deverá obter ao final do semestre letivo, nota mínima de 6,0 (seis) pontos e 75% (setenta e cinco) de frequência conforme carga horária estabelecida no curso, onde os abonos de falta serão registrados de acordo com a legislação vigente.

O Capítulo VI (Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação) da Resolução Nº 031/2013 determina que:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único - O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como:

exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA ou SRE.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica

ou setor definido pelo câmpus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II - O resultado do módulo/periódico será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reaprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta porcento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco porcento), no total da carga horária da disciplina.

II - O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta porcento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota da disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III - Terá direito ao exame final, ao término do módulo/periódico, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3. Fórmula...

IV – O exame final é facultativo, não podendo atribuir nota 0,0 (zero) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade.

a. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

b. Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou frequência inferior a 75% na disciplina.

Quadro 1. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos Subsequentes do IFSULDEMINAS:

CONDICÃO SITUAÇÃO FINAL

MD \geq 60,0% e FD \geq 75% APROVADO

MD < 60,0% RECUPERAÇÃO DISCIPLINA

30,0% \leq MDr < 60,0% e FD \geq 75% EXAME FINAL MD < 30,0% ou RFD < 60,0% ou FD < 75% REPROVADO

MD – média da disciplina;

FD – frequência total das disciplinas; MDR – média da disciplina recuperação RFD – resultado final da disciplina.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE

num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir a disciplina do módulo/periódico que foi reprovado.

Art. 27. O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Parágrafo Único - Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Art. 28. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II - Recuperação do módulo/periódico – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

Semestralmente serão organizados Conselhos de Classe com todos os professores do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada estudante, identificando possíveis problemas e assim poder corrigi-los no futuro.

A pontuação de cada semestre letivo será distribuída em duas etapas e serão oferecidos no mínimo dois instrumentos avaliativos que poderão ser formais (provas, palestras, projetos, seminários, debates, exposição e apresentação de trabalhos, relatórios, resenhas, pesquisas) e informais (tarefas, exercícios e/ou atividades cotidianas).

Ao término do semestre letivo caberá ao Conselho de Classe, a análise dos resultados dos estudantes que não atingiram 6,0 pontos da nota necessária para a aprovação. A decisão pela aprovação ou reprovação do estudante será de única e exclusiva responsabilidade do Conselho de Classe, acompanhado pelos órgãos afins.

8.1 - Critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 06/2012 no art. 36 para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O estudante será avaliado com instrumentos elaborados pela equipe de professores responsáveis da área que pretende aproveitar estudos ou experiência. Essa banca avaliadora, após a correção e análise do desempenho, deverá formular parecer indicando a possibilidade ou não do aproveitamento dos estudos.

8.2 - Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, em seu artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências.

Segundo a Resolução 02/01 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial (DNEE), a terminalidade específica,

(...) é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla (2001).

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

Muitos dos alunos que ingressam pelo vestibular não têm as habilidades psicomotoras necessárias aos conteúdos exigidos no curso: manuseio de máquinas e equipamentos de produção do vestuário, réguas de modelagem, tecido para *moulage*. O curso precisa dar uma resposta a esse aluno, que cumpre o conteúdo teórico, alguns conteúdos práticos, mas por impossibilidades psicomotoras e de outras frentes, não desenvolve as competências e habilidades integrais do curso. O Conselho de Classe e o Colegiado do curso terão autonomia para elaborar estratégias pedagógicas e apontar a devida terminalidade, dentro dos objetivos específicos e do perfil do egresso, para este aluno.

As escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

8.3 – Dependência

Entende-se por dependência a situação do discente que cursou determinada disciplina e foi reprovado. Estarão em situação de dependência os estudantes reprovados em disciplinas de determinado semestre, seja por rendimento ou frequência.

A dependência pode ser utilizada por estudantes reprovados em até duas disciplinas cursadas em um período. A reprovação em número superior de disciplinas acarretará repetência das respectivas disciplinas, aproveitando-se aquelas que por ventura houve aprovação no período em questão. Não será permitido o avanço do discente para o próximo semestre quando houver a reprovação em três ou mais disciplinas. Ele verá cumprir o período em que foi reprovado para avançar aos próximos períodos.

Se houver alteração na matriz curricular, o estudante sujeitar-se-á as adaptações necessárias e a instituição poderá organizar turma especial de atendimento aos estudantes dependentes, inclusive em períodos de férias, não sendo obrigatória a oferta regular e adequação de horários da disciplina nos semestres seguintes.

8.4 - Trancamento de matrícula

O trancamento de matrícula consiste na suspensão, parcial ou total, das atividades acadêmicas de um semestre letivo. A solicitação para o trancamento de matrícula será realizada pelo estudante ou pelo representante legal segundo a normatização da Resolução 031/2013, Capítulo IV:

Art 13 - O trancamento da matrícula poderá ser realizado pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, a partir do segundo módulo/periódico do curso.

§ 1º. Não será permitido o trancamento de matrícula em disciplinas isoladamente.

§ 2º. O trancamento de matrícula dar-se-á impreterivelmente pelo período máximo de um semestre para cursos de 12 meses e de dois semestres consecutivos e por uma única vez, para cursos acima de 12 meses de duração, devendo o discente renovar a matrícula no prazo determinado.

§ 3º. A reativação da matrícula (destrancamento) somente poderá ocorrer para o início do semestre letivo, no período destinado à matrícula, conforme data informada no calendário letivo.

§ 4º. O discente, ao ser reintegrado ao curso, deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso que está vigente, desde que o curso esteja ativado na instituição.

§ 5º. Caso o curso seja extinto ou não seja oferecido, o campus não se responsabiliza e nem se obriga ao enquadramento de discentes que retornaram após o trancamento de matrícula.

§ 6o. O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição.
§ 7o. O trancamento de matrícula poderá ser realizado até 30 dias consecutivos do semestre letivo.
Art. 14. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula ou de trancamento para o estudante.

8.5 - Desligamento automático

Os estudantes que se enquadram em algum dos casos contidos na Resolução 031/2013 estão automaticamente desligados do Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário.

9 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O IFSULDEMINAS, Câmpus Passos, ciente da importância do Curso, estabelece mecanismos periódicos (semestrais) para a avaliação de sua eficácia e eficiência, mediante consulta aos segmentos envolvidos com o Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário. Serão avaliados, pelo Colegiado do Curso, os seguintes itens:

- A qualidade do corpo docente;
- A organização didático-pedagógica (corpo discente, egressos, parcerias, coordenação, corpo dirigente, entre outros);
- As instalações físicas, como laboratórios de ensino e biblioteca;
- A avaliação da instituição, na perspectiva de identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas.
- De posse dos pareceres sobre os itens acima elencados, o colegiado avaliará a necessidade de mudanças no PPC.

9.1 - Corpo Docente

- Ao final de cada semestre os docentes, através de reuniões, emitirão parecer a respeito da infraestrutura disponível, do ambiente de trabalho, das dificuldades encontradas no processo

ensino aprendizagem, do acesso às novas tecnologias no mercado de comunicação e do apoio administrativo envolvido com o Curso.

9.2 - Corpo Discente

- Ao final de cada semestre o estudante, através de questionário próprio, emitirá parecer a respeito da infraestrutura disponível, do ambiente de estudo e da aquisição das competências previstas.

9.3 – Egressos

- Será disponibilizado um sistema online que permitirá o acompanhamento das conquistas e dificuldades de nossos egressos.

10 - CURRÍCULO

A matriz curricular do Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário é composta por 19 (dezoito) disciplinas. Os conteúdos curriculares foram dispostos de forma interdisciplinar entre as áreas de estudo, possibilitando ao discente construir uma visão integrada e articulada das áreas de atuação do técnico em Modelagem do Vestuário. Esta interdisciplinaridade busca atender as demandas do mundo do trabalho e formar profissionais com senso crítico sobre os aspectos econômicos, sociais e ambientais que compõem o cotidiano.

Além das atividades próprias das disciplinas, outras atividades nortearão as práticas pedagógicas do Curso. Entre elas estão o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, por meio de seminários temáticos, elaboração de plano de negócios, coleção de produtos de moda. Essas práticas serão efetuadas ao longo dos períodos letivos, envolvendo conteúdos do mesmo período ou períodos diferentes, mas com saberes relacionados. O evento **Passos para a Moda**, semana temática dos cursos da área da moda que faz parte do calendário do campus, é um dos espaços para exposição/demonstração das atividades desenvolvidas no curso.

Os temas serão norteados pelos princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012).

Outras atividades darão sentido às práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, realizando ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente, ações que contemplam o trabalho transdisciplinar com temas no eixo dos princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio** (CEB/CNE/2012) temas voltados para a:

- ✓ Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- ✓ Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- ✓ Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- ✓ Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

Além de disciplinas com conteúdos determinados vamos desenvolver projetos de pesquisa e extensão com os discentes, que poderão aprimorar a técnica e a teoria com temáticas que tenham relevância social. A área de moda em nosso campus seus cursos já existentes tem instituído de forma contínua esta prática por meio de: projetos de reutilização de resíduos têxteis de empresas locais, projetos em parceria com diferentes entidades (Igrejas, Hospitais, Planos de Saúde, Centros de Reabilitação, outros cursos do campus) para a produção de produtos de vestuário ambientalmente, socialmente e eticamente corretos. Esta linha de ação será constante e um dos elementos característicos do curso e do campus.

Seguindo a determinação do [Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005](#), Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Teremos a Libras como disciplina optativa.

10.1 - Matriz Curricular

A matriz curricular está organizada em regime semestral e estabelece carga horária do curso de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Profissional Técnica, fixadas em legislação específica pelos órgãos competentes do Ministério da Educação, dentre elas: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, Pareceres CNE/CEB nº 16/1999, nº 39/2004 e nº 11/2008 e as Resoluções CNE/CEB nº 04/1999, nº 01/2005 e nº 03/2008.

- a) A carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação de formação profissional específica do eixo tecnológico Produção Cultural e Design é de 800 horas, descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- b) A educação profissional técnica de nível médio subsequente será oferecida a quem tenha concluído o Ensino Médio.
- c) Ao final do curso e cumprindo toda a carga horária prevista, o estudante receberá o diploma de Técnico em Modelagem do Vestuário.
- d) Os planos de curso deverão ser revistos e/ou alterados sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.
- e) A proposta de revisão e/ou alterações dos Projetos Pedagógicos de Curso serão feitas conjuntamente pela equipe de professores e o Colegiado do Curso, sob a supervisão da Coordenação de Ensino (CE), sendo no final submetida à aprovação pelo Colegiado Acadêmico (CADEM) e, posteriormente, encaminhada à Câmara de Ensino (CAMEM), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior.

As disciplinas do curso foram estruturadas de maneira a permitir a maior interação possível de seus conteúdos curriculares. A proposta metodológica, portanto, abordará um sistema de interdisciplinaridade, cumprindo assim, os objetivos propostos pela LDB, onde se procura promover com maior eficiência e eficácia o entendimento e o trânsito dos estudantes na compreensão dos conceitos e interação entre os mesmos dentro do curso. A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada módulo visando contemplar a estrutura curricular do curso.

O Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário é estruturado em 03 (três) semestres. As aulas têm a duração de 50 minutos e cada semestre é composto por carga horária compatível com a carga horária de cada disciplina.

10.2 - Estágio Curricular

O Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário contempla a atividade de estágio como obrigatória, perfazendo um total de 200 horas. O estágio – respaldado pela Lei 11.788/08 – deve propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio visa assegurar ao estudante condições necessárias a sua integração com o mercado de trabalho, abrangendo atividades da prática profissional, orientadas e supervisionadas *in loco*, por um profissional da empresa, em situações reais de trabalho. O acompanhamento desse estágio deverá ser feito pelo professor orientador e os registros acadêmicos pertinentes efetuados pelo servidor técnico em assuntos educacionais vinculado a Coordenação de Pesquisa e Extensão.

O estágio obrigatório poderá ocorrer a partir do 2º semestre do curso em conformidade com o Regulamento de Estágio, estruturado na Resolução nº 031/2013, de 11 de outubro de 2013. A conclusão da carga horária do estágio é obrigatória para a conclusão do curso.

Cabe observar que as disciplinas oferecidas ao longo do curso privilegia a carga horária prática. Nos laboratórios do campus e em visitas técnicas os alunos poderão desenvolver a prática profissional monitorada pelos professores.

| 10.3 - Organização Curricular do Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário do IFSULDEMINAS | | | | | |
|---|--------------------------------------|------------------------------|---------------------|----------------------|---------------|
| 1º PERÍODO | | | | | |
| 1º PERÍODO | Disciplinas | Número aulas Semanais | | CARGA HORÁRIA | |
| | | Hora aula | Hora relógio | | |
| | Modelagem tridimensional | 4h/a* | 3h20 | 80 h/a | 66h40 |
| | Tecnologia da Costura Profissional | 4 h/a | 3h20 | 80 h/a | 66h40 |
| | Fundamentos da informática | 2 h/a | 1h40 | 40 h/a | 33h20 |
| | Modelagem plana infantil e masculina | 4 h/a | 3h20 | 80 h/a | 66h40 |
| | Matemática Aplicada | 2 h/a | 1h40 | 40 h/a | 33h20 |
| | Português Aplicado | 2 h/a | 1h40 | 40 h/a | 33h20 |
| | Ergonomia na modelagem | 2 h/a | 1h40 | 40 h/a | 33h20 |
| Total de disciplinas | 7 | Carga horária | | 400 h/a | 333h20 |

| 2º PERÍODO | | | | | | | | |
|-----------------------------|---|----------|--------------------------|--------------|--|-----------------|--|--|
| 2º PERÍODO | Disciplinas | | Número de aulas Semanais | | CARGA HORÁRIA | | | |
| | | | Hora aula | Hora relógio | | | | |
| | Representação técnica do vestuário | | 4 h/a | 3h20 | 80 h/a | 66h40 | | |
| | Modelagem plana feminina I | | 4 h/a | 3h20 | 80 h/a | 66h40 | | |
| | Processos de corte industrial | | 2 h/a | 1h40 | 40 h/a | 33h20 | | |
| | Modelagem Computadorizada I | | 4 h/a | 3h20 | 80 h/a | 66h40 | | |
| | Técnicas de montagem I | | 4 h/a | 3h20 | 80 h/a | 66h40 | | |
| | Tecnologia de Materiais Têxteis | | 2 h/a | 1h40 | 40 h/a | 33h20 | | |
| Total de disciplinas | | 6 | Carga horária | | 400 h/a | 333h20 | | |
| 3º PERÍODO | | | | | | | | |
| 3º PERÍODO | Disciplinas | | Número de aulas Semanais | | CARGA HORÁRIA | | | |
| | | | Hora aula | Hora relógio | | | | |
| | Modelagem Computadorizada II | | 4 h/a | 3h20 | 80 h/a | 66h40 | | |
| | Modelagem plana feminina II | | 4 h/a | 3h20 | 80 h/a | 66h40 | | |
| | Gestão da qualidade aplicada à confecção industrial e empreendedorismo. | | 2 h/a | 1h40 | 40 h/a | 33h20 | | |
| | Técnicas de montagem II | | 4 h/a | 3h20 | 80 h/a | 66h40 | | |
| | Trabalho de Conclusão de Curso | | 4 h/a | 3h20 | 80 h/a | 66h40 | | |
| | Sustentabilidade na indústria têxtil e confecção | | 2 h/a | 1h40 | 40 h/a | 33h20 | | |
| Total de disciplinas | | 6 | Carga horária | | 400h/a | 333h20 | | |
| Optativa | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | | 2 h/a | 1h40 | 40 h/a | 33h20 | | |
| | | | | | Carga horária total | 1240h/a 1033h20 | | |
| | | | | | Estágio Curricular – Horas Relógio | 240h/a 200h | | |
| | | | | | Carga horária total do curso sem Optativa | 1440h/a 1200h | | |
| | | | | | Carga horária total do curso com Optativa | 1480h/a 1233h20 | | |

11 - DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR PROFESSOR

| Componentes Curriculares | 1º Semestre | Professor(a) |
|--|--------------------|-------------------------------------|
| Modelagem tridimensional | 4 Aulas | Vanessa Mayimi Io |
| Tecnologia da Costura Profissional | 4 Aulas | Jussara Aparecida Teixeira |
| Fundamentos da informática | 2 Aulas | Hiran Nonato Macedo Ferreira |
| Modelagem plana infantil e masculina | 4 Aulas | Maria Concebida Pereira |
| Matemática Aplicada | 2 Aulas | Luciano Alves Carrijo Neto |
| Português Aplicado | 2 Aulas | Kelly Cristina D'Angelo |
| Ergonomia na modelagem | 2Aulas | Patrícia Aparecida Monteiro |
| Componentes Curriculares | 2º Semestre | Professor(a) |
| Representação técnica do vestuário | 4 Aulas | Franciele Menegucci |
| Modelagem plana feminina I | 4 Aulas | Maria Concebida Pereira |
| Processos de corte industrial | 2 Aulas | Patrícia Aparecida Monteiro |
| Modelagem Computadorizada I | 4 Aulas | Vanessa Mayimi Io |
| Técnicas de montagem I | 4 Aulas | Jussara Aparecida Teixeira |
| Tecnologia de Materiais Têxteis | 2 Aulas | Patrícia Aparecida Monteiro |
| Componentes Curriculares | 3º Semestre | Professor(a) |
| Modelagem Computadorizada II | 2 Aulas | Vanessa Mayimi Io |
| Modelagem plana feminina II | 4 Aulas | Maria Concebida Pereira |
| Gestão da qualidade aplicada à confecção industrial e empreendedorismo | 2 Aulas | Jussara Aparecida Teixeira |
| Técnicas de montagem II | 4 Aulas | Patrícia Aparecida Monteiro |
| Trabalho de Conclusão de Curso | 4 Aulas | Maria Concebida Pereira |
| Sustentabilidade na indústria têxtil e confecção | 2 Aulas | Jussara Aparecida Teixeira |
| Componentes Curriculares | OPTATIVA | Professor(a) |
| Língua Brasileira de Sinais – LI-BRAS | 2 Aulas | Luciene Azevedo |

| 12 - FORMAÇÃO E CURRÍCULO DOS DOCENTES E TÉCNICOS | | |
|---|---|---|
| Professor(a)/Técnico | Formação | Link para Currículo Lattes |
| Prof. Franciele Menegucci | Doutoranda e mestre em Design pelo Programa de Pós-graduação em Design da UNESP (Bauru). Possui Pós-Graduação em Gestão do Design pela Universidade Estadual de Londrina (2008) e graduação em Estilismo em Moda pela Universidade Estadual de Londrina (2006). | http://lattes.cnpq.br/3562841238572855 |
| Prof. Hiran Nonato Macedo Ferreira | Graduado em CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação na Universidade Federal de Uberlândia. | http://lattes.cnpq.br/6814993444976680 |
| Prof. Jussara Aparecida Teixeira | Técnica em Vestuário pelo CEFET- MG em 2006. Graduada em Administração 2009. Especialista em Gestão Ambiental Integrada em 2013. Líder de produção e instrutora para capacitação profissional de indústria confeccionista Digital Indústria e Comércio Ltda de 01/09/2006 a 24/10/2011. Mestranda em Tecnologia Ambiental | http://lattes.cnpq.br/8748271747173848 |
| Prof. Kelly Cristina D'Angelo | Graduação em Letras, habilitação em português e espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. É aluna do mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira, do programa de pós-graduação da Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba. | http://lattes.cnpq.br/2599367869245007 |
| Prof. Luciene Azevedo | Tem experiência na área de Educação, inclusive Tradução e Interpretação de Libras em sala de aula. Graduada em Pedagogia pela UFMG. | http://lattes.cnpq.br/5226972901816350 |
| Prof. Luciano Alves Carrijo Neto | Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de Franca (2001), Especialização em Matemática Aplicada (2013) e Mestrado no Ensino de Ciências Exatas (2013) | http://lattes.cnpq.br/5479757566301751 |
| Prof. Maria Concebida Pereira | Técnica em Vestuário. Graduação em Design de Moda. Pós graduação <i>Lato Sensu</i> Especialização em Negócios do Vestuário. Mestranda em Planejamento e Análise de Políticas Públicas. | http://lattes.cnpq.br/0968776133800583 |
| Téc. Pâmela Tavares de Carvalho | Graduação em Design de Moda. | |
| Prof. Patrícia Aperecida Monteiro | Design de Moda. Especialização Docência na Educação Profissional e Tecnológica. | http://lattes.cnpq.br/8525385634640472 |
| Prof. Vanessa Mayumi Ito | Graduação em Design de Moda pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2008). Aperfeiçoamento em Modelagem Plana Feminina pelo Instituto Federal do Sul de Minas(2012). | http://lattes.cnpq.br/3918327678766719 |

13 - EMENTÁRIO

| Disciplina: MODELAGEM TRIDIMENSIONAL | | | OBRIGATÓRIA |
|--------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|
| Período: 1º | Nº de aulas semanais: 4 aulas | Carga horária total: 66h40 | Teóricas: 6h40 Práticas: 60 h |

Ementa:

Antropometria para a Modelagem Tridimensional. Percepção e desconstrução da forma. Métodos de elaboração de bases de modelagens por meio da técnica da modelagem tridimensional. Interpretação de modelos.

Bibliografia Básica:

ABLING,Bina. et al. **Moulage, modelagem e desenho:** prática. Porto Alegre: Bookman, 2014.

DUBURG, Annette. et al. **Moulage:** arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LOBO, Renato Nogueiro. et al. **Modelagem 3D para vestuário:** conceitos e técnicas de criação de peças. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem tridimensional ergonômica.** São Paulo: Escrituras, 2010.

LOBO, Renato Nogueiro. et al. **Técnicas de representação bidimensional e tridimensional:** fundamentos medidas e modelagem para vestuário. São Paulo: Érica, 2014.

- NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern magic.** Tóquio: Bunka Fashion College, 2005.v.1.
- _____, Tomoko. **Pattern magic.** Tóquio: Bunka Fashion College, 2007. v.2.

NAKAO, Jum. **A costura do invisível.** Rio de Janeiro: Senac, 2005.

| Disciplina: TECNOLOGIA DA COSTURA PROFISSIONAL | | | OBRIGATÓRIA |
|--|---|--------------------------------------|---|
| Período: 1º | Nº de aulas semanais: 4 aulas | Carga horária total: 66h40 | Teóricas: 6h40 Práticas: 60h |
| Ementa: | | | |
| Normas de Segurança ligadas à prática de costura. Técnicas básicas de manutenção preventiva nos maquinários. Instrução sobre uso correto das máquinas de costura industrial reta e overloque. Iniciação ao controle de coordenação motora com atividades práticas operacionais. Compatibilidade e o uso de agulhas segundo o tipo de tecido, linha e maquinário. Iniciação às técnicas de montagem de produtos. Introdução aos conceitos básicos de controle da qualidade. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnica básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. | | | |
| LOBO, Renato Nogueiro. et al. Técnicas de montagem: métodos e processos para construção de vestuário. São Paulo: Érica, 2014. | | | |
| _____. Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| BERGAMASCHI, Mara. Acabamento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. | | | |
| REIS, Sonia Regina Duarte. Modelagem industrial brasileira. 7. ed. Rio de Janeiro: s/d, 2014. | | | |
| SMITH, Alison. Costura passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. São Paulo: Publifolha, 2012. | | | |
| _____. O grande livro da costura. São Paulo: Publifolha, 2013. | | | |
| _____. Corte e Costura. São Paulo: Publifolha, 2013. | | | |

| Disciplina: FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA | | | OBRIGATÓRIA |
|--|---|--------------------------------------|--|
| Período: 1º | Nº de aulas semanais: 2 aulas | Carga horária total: 33h20 | Teóricas: 10h Práticas: 23h20 |
| Ementa: | | | |
| Fundamentos de Informática. Principais conceitos de hardware e software. Entendimento e operação de sistemas operacionais. Entendimento e operação de processadores de texto, planilhas eletrônicas e programas de apresentação. Compreensão do funcionamento da internet e uso de suas principais ferramentas para pesquisa | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| CAIÇARA JÚNIOR, Cicero. Informática, internet e aplicativos. Curitiba: Ibpex, 2007. | | | |
| COSTA, Edgard Alves. BrOffice.org: da teoria à prática. São Paulo: Brasport, 2007. | | | |
| SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. Introdução à internet. São Paulo: Senac, 2006. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. São Paulo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. | | | |
| COX, Joyce. et al. Microsoft Office Word 2007: passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007. | | | |
| _____. Microsoft Office PowerPoint 2007: passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2008. | | | |
| FRYE, Curtis. Microsoft Office Excel 2007: rápido e fácil. Porto Alegre: Artmed, 2008. | | | |
| SCHIAVONI, Marilene. Hardware. Curitiba: Livro Técnico, 2010. | | | |

| Disciplina: MODELAGEM PLANA INFANTIL E MASCULINA | | | OBRIGATÓRIA |
|--|--|---|---|
| Período: 1º | Nº de aulas semanais: 4 aulas | Carga horária total: 66h40 | Teóricas: 6h40 Práticas: 60h |
| Ementa: | | | |
| Antropometria e terminologia técnica. Materiais de modelagem. Medidas individuais. Tabelas de medidas para malhas. Cuidados adequados dos moldes. Construção para básicos infantil feminino : saia, blusa, calça e vestido. Construção para básicos infantil masculino : Camisa e calça. Construção para básicos Masculino Adulto Camisa e Calça. Interpretação de modelos básicos. Finalização dos moldes. Graduação. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| DUARTE, Sônia. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2010. | | | |
| NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para o vestuário. São Paulo: Érica, 2014. | | | |
| ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 3. ed. Guará: Senac, 2012. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. • FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. • OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: Educs, 2007. | | | |
| ROLLIM,Cristina. et al. Modelagem Industrial Feminina: construção das bases, técnicas e interpretação de modelagem. Rio de Janeiro: Claudia Cristina de Mello Rollim, 2009. | | | |
| SISSONS, Juliana. Malharia: fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. | | | |

| Disciplina: MATEMÁTICA APLICADA | | | OBRIGATÓRIA |
|--|---|--------------------------------------|--|
| Período: 1º | Nº de aulas semanais: 2 aulas | Carga horária total: 33h20 | Teóricas: 20h Práticas: 13h20 |
| Ementa: | | | |
| Conjuntos Numéricos e operações, Sistema métrico decimal e Problemas; Razão e proporção, Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem, Juros Simples, Figuras planas e áreas, Introdução à estatística. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática Elementar , Volume 10, 11, São Paulo: Atual, 2004. | | | |
| _____. et al. Matemática: ciência e aplicações . São Paulo: Atual, 2001. | | | |
| PAIVA, Manoel. Matemática: conceitos, linguagem e aplicações . São Paulo: Moderna, 2002. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| DANTE, Luiz Roberto. Matemática . São Paulo: Ática, 2005. | | | |
| DOLCE, Osvaldo. et al. Fundamentos de matemática elementar . 8. ed. São Paulo: Atual, 2011. | | | |
| IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos de matemática elementar : matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2009. | | | |
| LOPES, Luiz Fernando. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base Editorial, 2010. | | | |
| SHITSUKA, Ricardo. et al. Matemática fundamental para tecnologia . São Paulo: Érica, 2012. | | | |

| Disciplina: PORTUGUÊS APLICADO | | | OBRIGATÓRIA |
|--|---|--------------------------------------|--|
| Período: 1º | Nº de aulas semanais: 2 aulas | Carga horária total: 33h20 | Teóricas: 20h Práticas: 13h20 |
| Ementa: | | | |
| Estratégias de leitura. Planejamento, escrita e revisão de textos. Noções sobre tipos e gêneros textuais. Fatores de textualidade. Estudo de tópicos relativos ao Português e seu uso em contextos de comunicação diversificados: variação linguística, ortografia, regência, concordância, aspectos sintáticos da língua. Texto verbal e não verbal. Escrita criativa. Língua e outros sistemas semióticos. Aproximações entre a Literatura e a linguagem do vestuário. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da língua Portuguesa . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010 | | | |
| COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1991]. | | | |
| . Interação pela Linguagem . São Paulo: Contexto, 2010. . | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| CUNHA, Celso. et al. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. | | | |
| FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. | | | |
| KOCH, Ingredore G. Villaça. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 2011. | | | |
| MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2012. | | | |
| TERRA, Ernani. Minigramática . São Paulo: Scipione, 2007. | | | |

| Disciplina: ERGONOMIA NA MODELAGEM | | | OBRIGATÓRIA |
|--|---|--------------------------------------|--|
| Período: 1º | Nº de aulas semanais: 2 aulas | Carga horária total: 33h20 | Teóricas: 13h20 Práticas: 20h |
| Ementa: | | | |
| Ergonomia. Conceito de ergonomia e suas contribuições no projeto de design. | | | |
| Ergonomia do produto. Ergonomia de concepção, correção e conscientização aplicada ao produto de vestuário. Antropometria estática e dinâmica: Postura e movimento. | | | |
| Conforto térmico. Agradabilidade do produto de moda. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| ABRAHÃO, Júlia. <i>et al. Introdução à ergonomia da prática à teoria.</i> São Paulo: Blucher, 2009. | | | |
| GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2009. | | | |
| ITIRO, Iida. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| DUL, Jan. Ergonomia Prática. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. | | | |
| FALZON, Pierre. Ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. | | | |
| GOMES FILHO, João. Ergonomia do Objeto: sistema técnico de leitura. São Paulo: Escritura, 2011. | | | |
| GUERIN, François. Compreender o Trabalho para Transformá-lo. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. | | | |
| VIEIRA, Jair Lot. Manual de Ergonomia. São Paulo: Edipro, 2011. | | | |

| Disciplina: REPRESENTAÇÃO TÉCNICA DO VESTUÁRIO | | | OBRIGATÓRIA |
|--|--|---|---|
| Período: 2º | Nº de aulas semanais: 4 aulas | Carga horária total: 66h40 | Teóricas: 6h40 Práticas: 60h |
| Ementa: | | | |
| Desenvolvimento do desenho planificado de moda. Nomenclatura e representação das peças do vestuário. Os tipos e espessuras de linhas. Materiais de precisão (réguas, esquadros, curva francesa). Desenho de acessórios e calçados. Construção de figurinos em geral. Desenvolvimento de Ficha Técnica. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| ABLING, Bina. Desenho de moda. São Paulo: Blucher, 2011. vol. 1. _____. Desenho de moda. São Paulo: Blucher, 2011. vol. 2. | | | |
| BRYANT, Michele W. Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas. São Paulo: Senac, 2012. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| ESTEPHANO, Carlos. desenho técnico: uma linguagem básica. 2. ed. Rio de Janeiro: C. Estephano, 1994. | | | |
| HAGEN, Kathryn. Fashion illustration for designers. New Jersey: Pearson, 2005. | | | |
| LEITE, Adriana S. Desenho técnico de roupa feminina. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004. | | | |
| MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007. | | | |
| TATHAM, Caroline. Fashion design drawing course: principles, practice, and techniques. Hauppage: Barron's Educational Series, 2003. | | | |

| Disciplina: MODELAGEM PLANA FEMININA I | | | OBRIGATÓRIA |
|---|--|---|---|
| Período: 2º | Nº de aulas semanais: 4 aulas | Carga horária total: 66h40 | Teóricas: 6h40 Práticas: 60h |
| Ementa: | | | |
| Antropometria e terminologia técnica. Materiais de modelagem. Medidas individuais. Tabelas de medidas para malhas. Cuidados adequados dos moldes. Construção para básicos feminino adulto: saia, blusa, calça e vestido para tecidos de malhas com e sem elasticidade. Interpretação de modelos básicos a partir dos moldes bases. Finalização dos moldes para corte e costura. Graduação da modelagem. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| DUARTE, Sônia. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2010. | | | |
| NÓBREGA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para o vestuário. São Paulo: Érica, 2014. | | | |
| ROSA, Stefania. Alfaiataria: modelagem plana masculina. 3. ed. Guará: Senac, 2012. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. | | | |
| FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. | | | |
| OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: Educs, 2007. | | | |
| ROLLIM, Cristina. et al. Modelagem Industrial Feminina: construção das bases, técnicas e interpretação de modelagem. Rio de Janeiro: Claudia Cristina de Mello Rollim, 2009. | | | |
| SISSONS, Juliana. Malharia: fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. | | | |

| Disciplina: PROCESSOS DE CORTE INDUSTRIAL | | | OBRIGATÓRIA |
|---|--|---------------------------------------|---|
| Período: 2º | Nº de aulas semanais: 2 aulas | Carga horária: 33h20 | Teóricas: 3h20 Práticas: 30h |
| Ementa: | | | |
| Introdução ao setor de corte. Instrução sobre o uso adequado dos maquinários de acordo com as normas de segurança. Identificação dos tipos de encaixe, risco e infesto. Apresentação das técnicas de corte manual e corte mecânico. Introdução às técnicas de corte automatizado. Exposição dos meios para identificar e evitar desperdícios nas atividades do corte. Explicação sobre as formas de etiquetar, embalar e estocar as peças cortadas. Análise e preenchimento de fichas técnicas e ordens de corte. Cuidados necessários com os tecidos escorregadios e elásticos. Apresentação das formas adequadas para armazenar os tecidos. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| GWILT, Alison. Moda sustentável : um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. LOBO, Renato Nogueiro. et al. Planejamento de risco e corte : identificação de materiais, métodos e processos para construção de vestuário. São Paulo: Érica, 2014. MENDONÇA, Artur. Organização da produção em confecção têxtil . 3. ed. Porto: Publindústria, 2012. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| DANIEL, Maria Helena. Guia prático dos tecidos . São Paulo: Novo Século, 2011. FEGHALI, Marta Kasznar. As engrenagens da moda . 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2010. KNIGHT, Lorna. Consejos y técnicas de costura : confección, decoración, tapicería, patchwork, bordados y arreglos. Kerkdriel: Librero , 2013. MUSSI, Alessandra. A bíblia da costura : passos a passo de técnicas para fazer roupas e acessórios. Rio de Janeiro: Reader's Digest do Brasil, 2009. OLIVETE, Ana Luiza. _et al. Fundamentos da Costura : montagem. 2. ed. Brasília: LK, 2011. | | | |

| Disciplina: MODELAGEM COMPUTADORIZADA I | | | OBRIGATÓRIA |
|--|---------------------------------------|--------------------------------------|---|
| Período: 2º | Nº de aulas semanais: 4 h/a | Carga horária total: 66h40 | Teóricas: 6h40 Práticas: 60h |
| Ementa: | | | |
| Conhecimentos básicos do software CAD (<i>Computer Aided Design</i> /Desenho Assistido por Computador) específico para Modelagem do Vestuário. Utilização das funções e ferramentas do sistema informatizado. Gradação de moldes. Gerar mapas de corte. Digitalizar os moldes via mesa digitalizadora e <i>digiflachs</i> . | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| AUDACES vestuário: módulo moldes. Automação e informática industrial. Apostila. 2015. | | | |
| DUARTE, Sonia. modelagem industrial brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro:Guarda-Roupa, 2013. | | | |
| ROLLIM, Cristina. et al. Modelagem industrial feminina: construção das bases, técnicas e interpretação de modelagem. Rio de Janeiro: Claudia Cristina de Mello Rollim, 2009. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| AZEVEDO, Eduardo. et. al. Computação gráfica: geração de imagens. Rio de Janeiro: Campus, 2003. | | | |
| ABLING, Bina. et al. Moulage, modelagem e desenho: prática. Porto Alegre: Bookman, 2014. | | | |
| DREYFUSS, Henry. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2013. | | | |
| DUBURG, Annette. et al. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. | | | |
| GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006. | | | |

| Disciplina: TÉCNICAS DE MONTAGEM I | | | OBRIGATÓRIA |
|--|----------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| Período: 2º | Nº de aulas semanais: 4 aulas | Carga horária total: 66h40 | Teóricas: 6h40 Práticas: 60h |
| Ementa: | | | |
| Estudo e treinamento em máquinas de costura industriais especiais. Montagem das peças básicas do vestuário em tecido plano. Desenvolvimento das técnicas de montagem com uso de aparelhos auxiliares à máquina industrial. Montagem de peças em tecido plano e de malha. Desenvolvimento de sequência operacional e tipos de costura para fechamento e acabamento de peças do vestuário. Aperfeiçoamento do controle de qualidade. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas. Porto Alegre: Bookman, 2014. | | | |
| REIS, Sonia Regina Duarte. Modelagem industrial brasileira. 7. ed. Rio de Janeiro: s/d, 2014. | | | |
| SMITH, Alison. O grande livro da costura. São Paulo: Publifolha, 2013. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| BERGAMASCHI, Mara. Acabamento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. | | | |
| LOBO, Renato Nogueiro. et al. Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014. | | | |
| _____. Técnicas de montagem: métodos e processos para construção de vestuário. São Paulo: Érica, 2014. | | | |
| SMITH, Alison. Corte e costura. São Paulo: Publifolha, 2013. | | | |
| _____. Costura passo a passo: Mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes. São Paulo: Publifolha, 2012. | | | |

| Disciplina: TECNOLOGIA DE MATERIAIS TÊXTEIS. | | | OBRIGATÓRIA |
|---|---|--------------------------------------|--|
| Período: 2º | Nº de aulas semanais: 2 aulas | Carga horária total: 33h20 | Teóricas: 13h20 Práticas: 20h |
| Ementa: | | | |
| Introdução à Indústria Têxtil. História da indústria têxtil no Brasil. Identificação e a caracterização das fibras têxteis: natural, artificial e sintética. Apresentação dos processos têxteis de fiação. Verificar dos princípios da tecelagem plana, malharia e não tecido. Apresentação dos processos básicos de beneficiamento têxtil, métodos de conservação dos tecidos e utilização de etiquetas. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006. | | | |
| LOBO, Renato Nogueiro. et al. Fundamentos da tecnologia têxtil: da concepção da fibra ao processo de estamparia. São Paulo: Érica, 2014. | | | |
| SISSONS, Juliana. Malharia. Porto Alegre: Bookman, 2012. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras Têxteis. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 1996. V. 2. | | | |
| FAJARDO, Elias. et al. Fios e fibras: oficina de artesanato. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002. | | | |
| GOODE, Amanda Briggs. Design de estamparia têxtil. Porto Alegre: Bookman, 2014. | | | |
| <u>NAKAMICHI, Tomoko.</u> Pattern magic: tecidos elásticos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. | | | |
| SALEM, Vidal. Tingimento têxtil: Fibras, conceitos e tecnologias. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. | | | |

| | | | |
|---|--|---------------------------------------|---|
| Disciplina: MODELAGEM COMPUTADORIZADA II | | | OBRIGATÓRIA |
| Período: 3º | Nº de aulas semanais: 4 aulas | Carga horária: 66h40 | Teóricas: 6h40 Práticas: 60h |
| Ementa: | | | |
| Utilização das ferramentas de softwares, interpretação e graduação de modelos. Processo de planejamento, encaixe e plotagem de moldes automatizados. Aplicação do processo de modelagem e encaixe computadorizado direcionado ao contexto da indústria de confecção do vestuário. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| ABLING, Bina. et al. Moulage, modelagem e desenho: prática. Porto Alegre: Bookman, 2014. | | | |
| AZEVEDO, Eduardo. et al. Computação gráfica: geração de imagens. Rio de Janeiro: Campus, 2003. | | | |
| GOMES FILHO, João. Design do objeto: Bases Conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| AUDACES vestuário: módulo moldes. Automação e informática industrial. Apostila. 2015. | | | |
| DREYFUSS, Henry. As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman. 2013. | | | |
| DUARTE, Sonia. Modelagem industrial brasileira: tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013. | | | |
| DUBURG, Annette. et al. Moulage: Arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012. | | | |
| ROLLIM, Cristina. et al. Modelagem Industrial Feminina: construção das bases, técnicas e interpretação de modelagem. Rio de Janeiro: Claudia Cristina de Mello Rollim, 2009. | | | |

| Disciplina: MODELAGEM PLANA FEMININA II. | | | OBRIGATÓRIA |
|---|---|--------------------------------------|---|
| Período: 3º | Nº de aulas semanais: 4 aulas | Carga horária total: 66h40 | Teóricas: 6h40 Práticas: 60h |
| Ementa: | | | |
| Antropometria e terminologia técnica. Materiais de modelagem. Medidas individuais. Tabelas de medidas para malhas. Cuidados adequados dos moldes. Construção para básicos feminino adulto: saia, blusa, calça e vestido para tecidos planos. Interpretação de modelos básicos. Estudo de pences, golas, decotes e mangas. Finalização dos moldes. Graduação da modelagem. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina . Porto Alegre: Bookman, 2014. | | | |
| DUARTE, Sônia. Modelagem Industrial Brasileira : tabela de medidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013. | | | |
| _____. et al. Modelagem industrial brasileira : saias. 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2013. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| CASTRO, Lucia Mors. et al. Ideas prácticas de padronaje de moda . [S.l]: Illusbooks, 2013. | | | |
| HEINRICH, Daiane Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial . Novo Hamburgo: Feevale, 2005. | | | |
| OSÓRIO, Ligia. Modelagem : Organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: Educs, 2007. | | | |
| SABRA, Flávio (Org.). Modelagem : tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. | | | |
| VOSS, Denise. Desenho de moda . Rio de Janeiro: Guarda-Roupa, 2014. | | | |

| | | | |
|--|---|--------------------------------------|--|
| Disciplina: GESTÃO DA QUALIDADE APLICADA À CONFECÇÃO INDUSTRIAL E EMPREENDEDORISMO. | | | OBRIGATÓRIA |
| Período: 1º | Nº de aulas semanais: 2 aulas | Carga horária total: 33h20 | Teóricas: 20h Práticas: 13h20 |
| Ementa: | | | |
| Introdução ao Empreendedorismo. Gerenciamento da qualidade e controle dos processos produtivos do vestuário. Noções básicas sobre gestão de pessoas. Administração de custos. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. | | | |
| HISRICH, Robert D. et al. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. | | | |
| SLACK, Nigel. et al. Administração da produção. 3 ed. São Paulo, Atlas. 2009. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| DILLON, Susan. Princípios de Gestão de Negócios de Moda. São Paulo: Gustavo Gili. 2013. | | | |
| JACOBS, F. Robert. et al. Administração da produção para vantagem competitiva. Porto Alegre: Bookman. 2008. | | | |
| MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. | | | |
| RANGEL, Helio Terra. Empreendedorismo e excelência em rh. São Paulo: Gente. 2008 | | | |
| SALIM, Cesar Simões. et al. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. | | | |

| Disciplina: TÉCNICAS DE MONTAGEM II | | | OBRIGATÓRIA |
|--|--|---|--|
| Período: 3º | Nº de aulas semanais: 4 aulas | Carga horária total: 66h40 | Teóricas: 6:40 h/r Práticas: 60 h/r |
| Ementa: | | | |
| Aplicação das técnicas de sequência operacional. Apresentação das técnicas em acabamentos de peças do vestuário. Potencialização ao controle de qualidade. Desenvolvimento de protótipos e peças piloto. Análise técnica do produto. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| AMADEN-CRAWFORD, Connie. Costura de moda: técnicas básicas. Porto Alegre, RS: Editora Bookman, 2014. | | | |
| MOZOTA, Brigitte Borja de. et al. Design de identidade da marca. Porto Alegre: Bookman, 2011. | | | |
| SMITH, Alison. O grande livro da costura. São Paulo: Publifolha, 2013. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| CAMARGOS, Helton. O controle de qualidade e produção na indústria têxtil. Belo Horizonte: Senai, 1986. | | | |
| FISCHER, Anette. Fundamentos de design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. | | | |
| LOBO, Renato Nogueiro. et al. Técnicas de montagem: métodos e processos para construção de vestuário. São Paulo: Érica, 2014. | | | |
| SMITH, Alison. Corte e costura. São Paulo: Publifolha, 2013. | | | |
| WOLFF, Colette. The art of manipulating fabric. EUA: Paperback, 1996. | | | |

| | | | |
|--|--|---------------------------------------|---|
| Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. | | | OBRIGATÓRIA |
| Período: 3º | Nº de aulas semanais: 4 aulas | Carga horária: 66h40 | Teóricas: 6h40 Práticas: 60h |
| Ementa: | | | |
| O Trabalho de Conclusão de Curso possuirá caráter sistêmico e interdisciplinar, contemplando a interpretação de um <i>look</i> de moda, sendo um produto aplicado à modelagem tridimensional e o outro produto em modelagem plana, e ambas devem ser digitalizadas, graduadas, sendo realizado o planejamento de encaixe, risco e corte, confecção de peças, ficha técnica completa e a apresentação em desfile. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| HEINRICH, Daiane Pletsch. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale, 2005. | | | |
| OSÓRIO, Ligia. Modelagem: organização e técnicas de interpretação. Caxias do Sul: Educs, 2007. | | | |
| ROLLIM, Cristina. et al . Modelagem Industrial Feminina: Construção das bases, técnicas e interpretação de modelagem. Rio de Janeiro: Claudia Cristina de Mello Rollim, 2009. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| ABLING, Bina. et al. Moulage, modelagem e desenho: prática. Porto Alegre: Bookman, 2014. | | | |
| ALDRICH, Winifred. Modelagem plana para moda feminina. Porto Alegre: Bookman, 2014. | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> ● NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic. Tóquio: Bunka Fashion College, 2005. ● _____. Pattern magic. Tóquio: Bunka Fashion College, 2007.v.2. NÓBRE-GA, Laura Carolina Oliveira. Modelagem 2D para o vestuário. São Paulo: Érica, 2014. | | | |

| Disciplina: SUSTENTABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA TÊXTIL E CONFECÇÃO | | | OBRIGATÓRIA |
|--|--|---------------------------------------|--|
| Período: 3º | Nº de aulas semanais: 2 aulas | Carga horária: 33h20 | Teóricas: 13h20 Práticas: 20h |
| Ementa: | | | |
| Conceito de Sustentabilidade. Os pilares da sustentabilidade na cadeia produtiva de têxtil e confecção: meio ambiente, social, governança. Gestão ambiental na indústria têxtil e confecção segundo PNRS. Consumo consciente. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| GWILT, Alison. Moda Sustentável : um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. | | | |
| SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro Sustentável . São Paulo: Gustavo Gili, 2014. | | | |
| CARLI, Ana Mery Senbe de; VENZON, Bernardete Lenita Susin.(Org.). Moda, Sustentabilidade E Emergencias . Caxias do Sul: Educs, 2012. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| GROSE, Lynda; FLETCHER, Kate. Moda & Sustentabilidade : design para mudança. São Paulo: Senac, 2012. | | | |
| LIPOVETSKY, Gilles. O império do efémero : a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. | | | |
| PHILLIP JR, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2015. | | | |
| Ribeiro Neto, João Batista M; Tavares, José da Cunha; Hoffmann, Silvana Carvalho. Sistema de gestão integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho. São Paulo: Senac, 2012. | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Lei nº12.305, de 2 de agosto de 2010. Brasília, DF: [s.n], 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 18 agosto. 2014. | | | |

| Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS | | | OPTATIVA |
|---|------------------------------|-----------------------|------------------------|
| Período: | Nº de aulas semanais: | Carga horária: | Teóricas: 28h20 |
| 2 aulas | | | |
| 33h20 | | | |
| Ementa: | | | |
| Introdução do ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e à modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Ensino com base nas competências e habilidades. Novas tendências pedagógicas e sua ação social, tendo em vista uma sociedade inclusiva. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. | | | |
| COUTINHO, D. Libras e Língua Portuguesa : Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000. | | | |
| FELIPE, T. A. Libras em contexto . Brasília: MEC/SEESP, 2007. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| Brasil. MEC/CENESP. Princípios básicos da educação especial . Brasília: MEC/CENESP, 1974. | | | |
| GUARINELLO, A. C. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos . São Paulo: Plexus, 2007. | | | |
| QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. | | | |
| SACKS, O. Vendo Vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. | | | |
| SKILAR, C. A Surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. | | | |

14 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os estudantes que concluirão com aproveitamento todas as disciplinas e a carga horária de estágio conforme matriz curricular e demais condicionantes estabelecidos no projeto pedagógico do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário -Subsequente farão jus à obtenção de certificado e diploma que possuirá validade para fins de habilitação para atuação como Modelista, Técnico em Modelagem.

O discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar e não possuir débito em nenhum setor da instituição. Conforme a Resolução Nº 031/2013, Capítulo XI:

Art. 43. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluirão todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o ceremonial do campus, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 3º. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

15 - INFRAESTRUTURA DO CÂMPUS

15.1 -Infraestrutura Física Específica

O IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, apresenta em termos de previsão e pronta utilização infraestrutura específica bastante completa, contamos com bens permanentes (máquinas e equipamentos) e de consumo em quantidade e qualidade para implementar o curso⁵. Alguns dos espaços físicos de laboratórios estão em processo de finalização ou dependência de entrega para o corrente ano de 2015⁶.

⁵ Ver anexos.

⁶ Ver anexos.

- 1 sala de professores (prevista);
- 1 almoxarifado (previsto);
- 4 salas de aulas (em uso provisório);
- 1 laboratório de criação (previsto);
- 1 laboratório têxtil (previsto);
- 1 laboratório de *moulage* (previsto);
- 2 laboratórios de modelagem (1 previsto e 1 já em uso);
- 1 laboratório de corte (atualmente em conjunto com o de costura);
- 1 laboratório de costura (atualmente em conjunto com o de corte);
- 1 laboratório de desenho (previsto);
- 1 laboratório de fotografia (previsto);
- 1 laboratório de informática (já em uso);

15.2 - Infraestrutura Geral

O IFSULDEMINAS – Câmpus Passos, apresenta atualmente a seguinte infraestrutura:

- 09 (nove) salas de aula, sendo 02 (duas) com adaptações para EAD (equipamentos);
- 01 (uma) sala para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Servidores (CIS);
- 01 (uma) lavanderia;
- 06 (seis) banheiros para discentes com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 02 (dois) na área do Refeitório
- 04 (quatro) laboratórios de informática com trinta computadores em cada um e outro em fase de implantação;
- 01 (um) laboratório de hardware;
- 01 (um) laboratório de redes;
- 01 (um) laboratório de enfermagem;
- 01 (um) laboratório de modelagem;
- 01 (uma) sala para Grêmio Estudantil;
- 01 (um) laboratório de corte/costura;
- 01 (uma) sala para Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE);

- 01 (uma) biblioteca;
- 01 (uma) sala de atendimento psicológico;
- 01 (uma) sala de atendimento assistente social;
- 01 (uma) sala para coordenadora de cursos;
- 01 (uma) sala Web conferência e EAD;
- 01 (um) núcleo de TI com 04 (quatro) salas;
- 01 (uma) sala de professores;
- 01 (uma) sala para Coordenação Geral de Ensino e Pesquisa e Extensão;
- 01 (uma) sala para Coordenação Geral de Administração e Finanças;
- 01 (uma) sala para Coordenação Geral de Planejamento, Compras, Almoxarifado e Patrimônio;
- 01 (uma) sala para Direção de Administração;
- 01 (uma) sala para a Direção Geral;
- 01 (uma) sala para Direção Ensino, Técnico em Assuntos Educacionais e Técnicos Administração;
- 01 (uma) sala para Pronatec;
- 01 (uma) sala para a recepção;
- 01 (uma) secretaria;
- 01 (uma) sala de Enfermagem para atendimento de Primeiros Socorros;
- 02 (duas) copas;
- 02 (dois) Banheiros para servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas;
- 06 (seis) Banheiros para servidores sem adaptações;
- 01 (um) espaço destinado à lanchonete;
- 01 (uma) área de convivência;
- 01 (um) depósito de material de limpeza;
- 01 (uma) sala para gestão de Pessoas e Contabilidade;
- 01 (uma) guarita com copa, banheiro e vestiário;
- 01 (um) almoxarifado;
- 01 (uma) sala para distribuição de energia;
- 01 (uma) sala para Jornalista e Chefe de Gabinete;
- 01 (um) refeitório com 01 (uma) área de alimentação e 8 (oito) dependências internas para

área de manipulação, antisepsia, câmara fria, estoque seco e gerência.

- 1 (um) depósito de ferramentas;
- 1 (um) depósito de materiais esportivos.

16 - BIBLIOTECA

A biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos possui uma área de 616,58m². A biblioteca teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2012 e possui:

- 01 (uma) sala de estudo com 05 (cinco) mesas e 4 (quatro) assentos cada;
- um espaço com 56 (cinquenta e seis) estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 02 (duas) mesas para PNE;
- 17 (dezessete) cabines para estudo individual;
- 03 (três) salas para estudo em grupo com 01 (uma) mesa e 06 (seis) assentos para cada;
- 01 (uma) sala para guarda de materiais de escritório;
- 01 (uma) sala para a gestão do acervo com 01 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos;
- 01 (um) mesa com 08 (oito) assentos;
- 02 (duas) mesas para trabalho de processamento técnico de materiais;
- 04 (quatro) estantes de livros;
- 03 (três) armários para arquivo;
- 01 (uma) impressora;
- 01 (uma) sala para bibliotecária com 1 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos;
- 02 (dois) armários para arquivo;
- 02 (duas) mesas para trabalho;
- 01 (um) ambiente com 02 (dois) estofados para leitura de periódicos;
- 02 (dois) expositores para novas aquisições;
- 01 (uma) ambiente com 10 (dez) computadores para acesso à Internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet;
- 01 (um) balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 (dois) computadores e 03 (três) assentos;

- 02 (duas) impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 08 (oito) banheiros masculinos;
- 01 (um) banheiro masculino para PNE;
- 08 (oito) banheiros femininos;
- 01 (um) banheiro feminino para PNE.
- 136 (centro e trinta e seis) guarda-volumes.

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos atualmente é constituído de material impresso (2.850 exemplares de livros, 02 (duas) assinaturas de periódicos, sendo 01 (um) jornal e 01 (uma) revista. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-American para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição. A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Câmpus Passos tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS, acesso a plataforma Minha Biblioteca.

17 - ACESSIBILIDADE

Em termos de acessibilidade, o Câmpus Passos do IFSULDEMINAS está embasado no Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, o qual menciona em seu Capítulo III, art. 8º, para os fins de acessibilidade, que:

I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
 II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Desta forma, o Câmpus Passos está norteado por meio da adequação de sua infraestrutura

física e curricular, priorizando o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporcionando condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Buscar-se-á a inserção das ajudas técnicas – produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Além disso, o Câmpus Passos conta com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa garantir aos discentes, com deficiência, as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Contamos com um Tradutor e Interprete de Linguagem de Sinais, que possibilita o trabalho com alunos surdos. Temos Psicólogo, pedagogas e Assistente Social, capazes de formular estudos e propostas sobre as dificuldades apresentadas durante o processo de aprendizagem.

Na primeira turma do Integrado em Produção de Moda (2015), recebemos uma aluna surda, os professores têm trabalhado junto ao servidor tradutor e interprete de linguagem de sinais, durante todas as aulas, de forma a facilitar e aprimorar os conteúdos. Todo o processo é documentado pelos professores, psicólogo, pedagogas e pelo tradutor e interprete de linguagem de sinais, em formulários próprios e elaborados especialmente.

18 - CASOS OMISSOS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou em regulamentos externos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Produção Publicitária.

Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada obrigatoriamente no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o Colegiado do Curso deliberar.

19 - REFERÊNCIAS

ARAUJO, Roselaine. Negócios. São Paulo. Ano XV, n 78, p. 16-18, março/abril 2014.

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2012.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei 10690 de 16 de junho de 2003. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.503/97. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

Classificação Brasileira de Ocupação. Disponível em:<http://www.mtecbo.gov.br/>

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio:** uma perspectiva construtiva. 11^a ed., Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4^a ed., São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 3^a ed., São Paulo: Cortez, 2005.

Resolução N^º 028/2013, de 17 de Setembro de 2013 - IFSULDEMINAS

20 - ANEXOS

Laboratórios de modelagem (Será assim remodelado);

Laboratório de costura (Será assim remodelado);

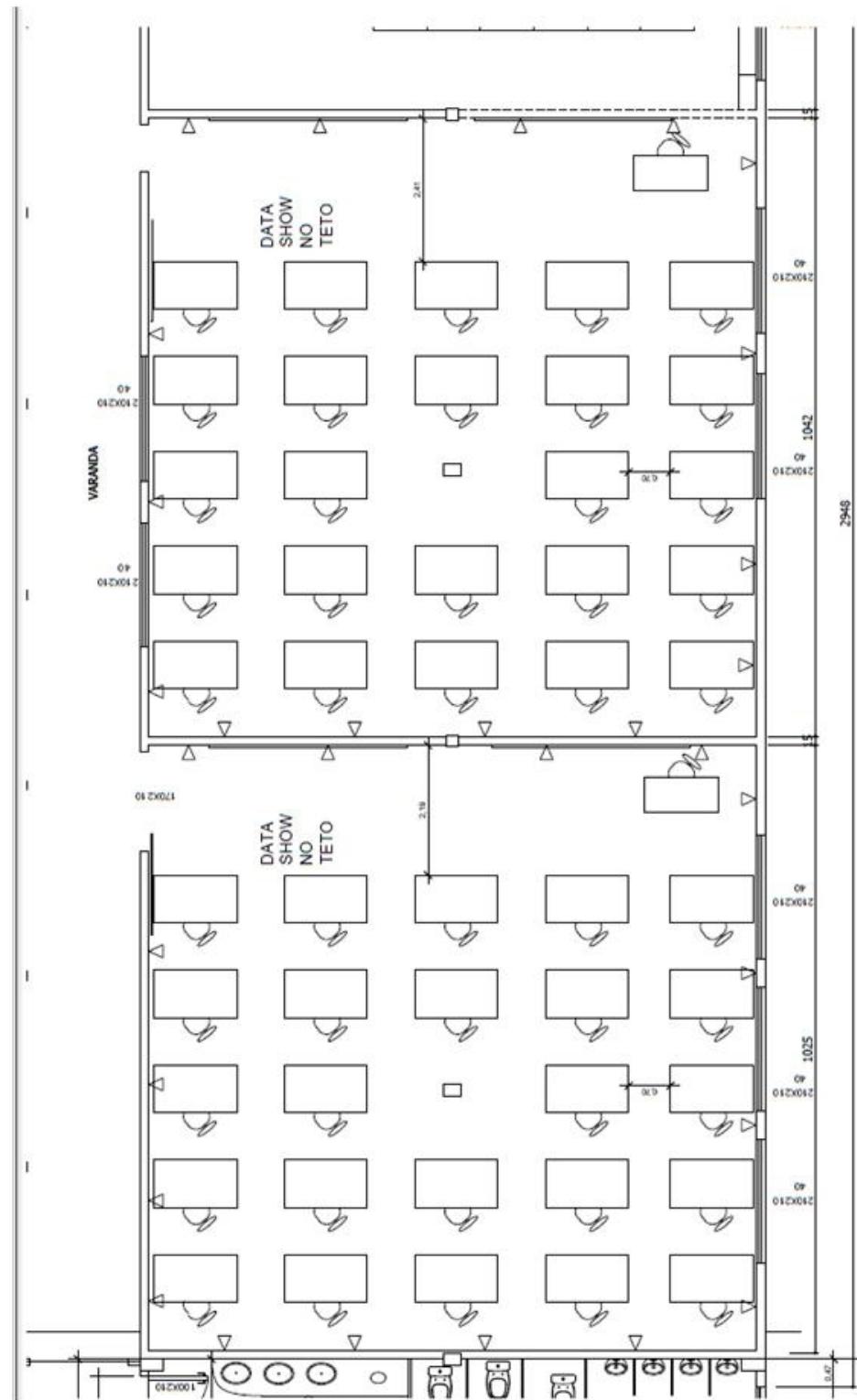
Laboratório de corte, Laboratório de criação/Têxtil (Será assim remodelado);

Itens permanentes dos laboratórios de costura, corte e modelagem;

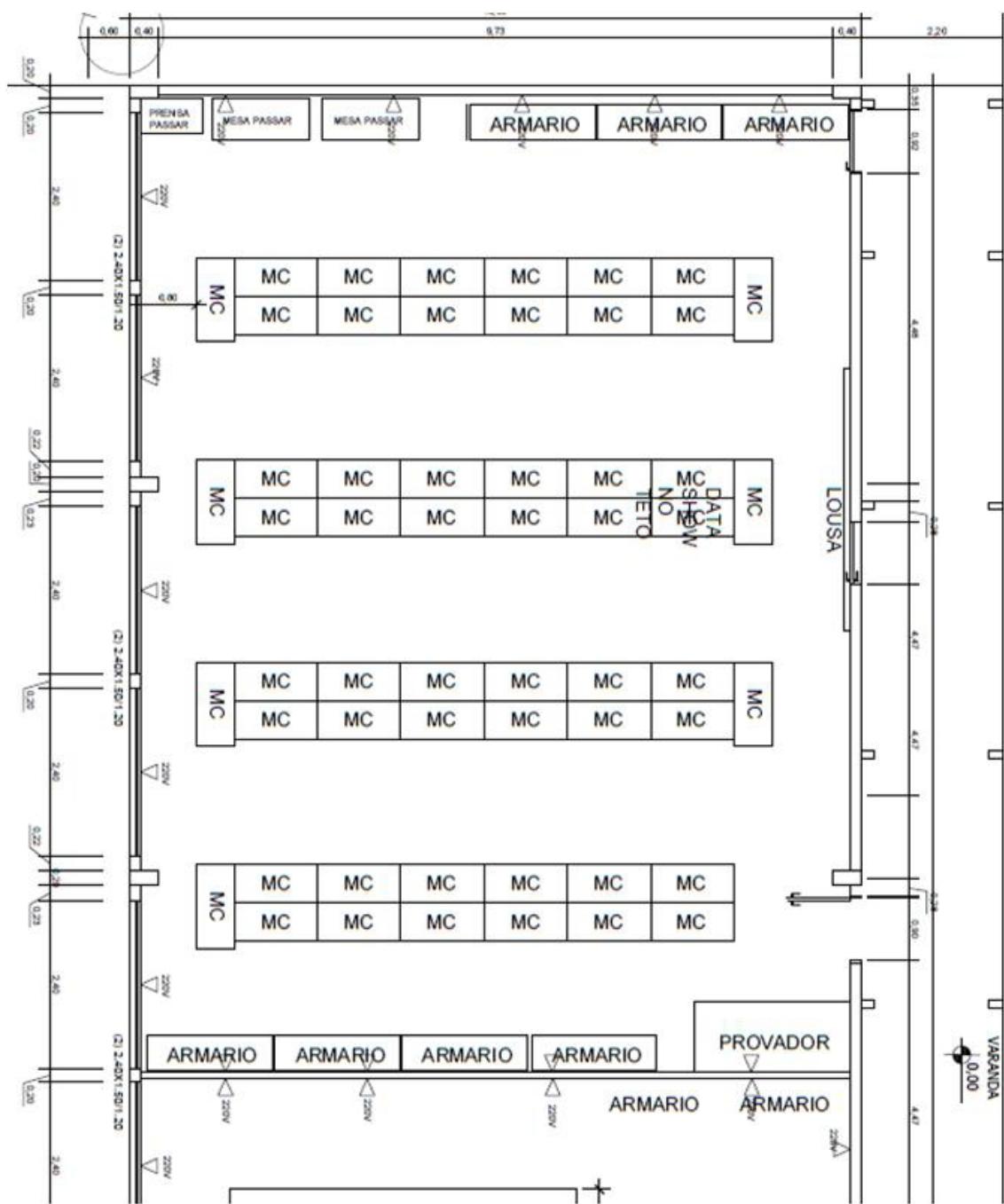
Portaria do NDE;

Portaria do NDE;

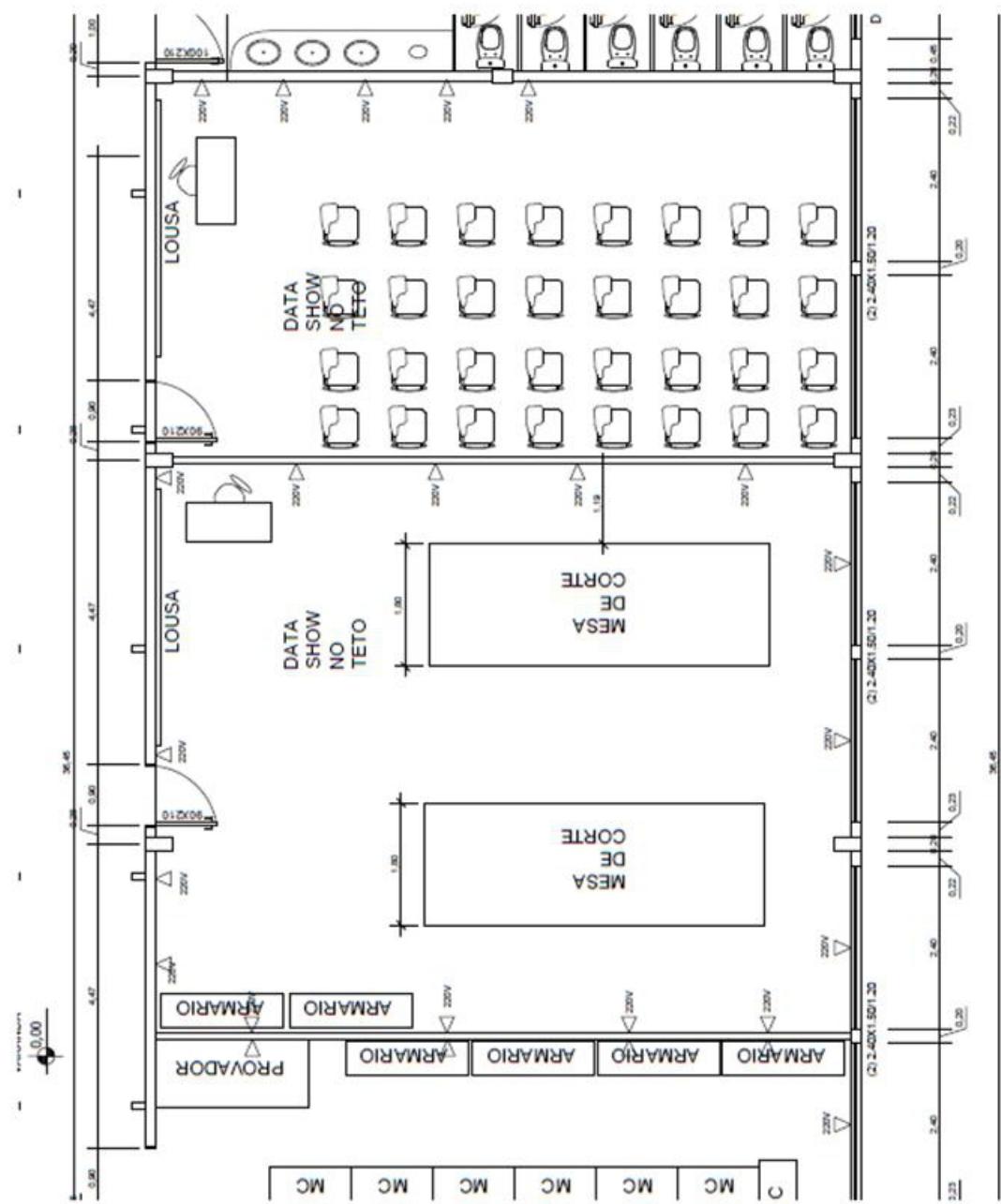
Laboratórios de modelagem (remodelados)



Laboratório de costura (remodelado)



Laboratório de corte , Laboratório de criação/Têxtil. (remodelados)



| ITENS PERMANENTES DAS OFICINAS DE COSTURA, CORTE E MODELAGEM | | |
|---|-------------------|------------------------|
| Equipamento | Quantidade | Valor unitário: |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, RETA COM PARADA DE AGULHA, CLASSE 301, COM MESA E ESTANTE MONTADA COM PÉ DE FERRO PINTADO, POTÊNCIA 500W, 220V, 5000RPM, MARCA ZOJE | 11 peças | R\$ 1.457,66; |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, OVERLOQUE 3 FIOS, CLASSE 500, MARCA LANMAX | 3 peças | R\$ 2.296,11 |
| MAQUINA DE CORTAR TECIDO, TIPO FACA VERTICAL 8, FACAS EM ACO RAPIDO DE 8 POLEGADAS, 750W, CAPACIDADE DE CORTE 210 MM, MOTOR MONOFASICO 220 V, MARCA SUN SPECIAL | 1 peça | R\$ 1.443,31 |
| MAQUINA PARA CORTAR TECIDO, TIPO FACA DISCO, 100 W, CORTE ATRAVES DE DISCO OCTAVADO DE 4 POLEGADAS, COM AUTONOMIA MAXIMA DE CORTE EM 25 MM DE ALTURA DO ENFESTO, 220 VOLTS, MARCA SUN SPECIAL | 1 peça | R\$ 935,25 |
| MAQUINA PARA CORTAR TECIDO, MAQUINA DE CORTAR DEBRUM 2 FACAS, MOTOR BIFASICO, MESA COM MOTOR, 1 PE DE APOIO, RODINHAS, 9 PARAFUSOS 10X20 COM ARRUELAS E ARRUELAS DE PRESSAO, 3 PECAS DO CORPO DA MAQUINA, MARCA SUN SPECIAL | 1 peça | R\$ 2.000,00 |
| MAQUINA DE CORTAR TECIDO, MAQUINA DE CORTE MANUAL ETILO BANANINHA, COM DISCO SEXTAVADO DE 2, CAPACIDADE DE CORTE DE 10 MM, 50W, 220 V, MARCA SUN SPECIAL | 1 peça | R\$ 222,59 |
| PRENSA TERMICA MANUAL, EQUIPADA COM CONTROLADORES DIGITAIS PARA TEMPO E TEMPERATURA, COM ABERTURA TIPO JACARE, | 1 peça | R\$ 2.341,20 |

| | | |
|---|---------------------------|--------------|
| 220 V, MARCA SUN SPECIAL | | |
| MINI CALDEIRA CAL 008, 220 V, PORTATIL, CAPACIDADE 4 LITROS, POTENCIA 1500 W, DIMENSOES 36X48X44 CM, 220 V, MARCA SUN SPECIAL | 2 peças | R\$ 1.680,63 |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL TIPO OVERLOQUE 04 FIOS, CLASSE 500, PONTO CADEIA, 02 AGULHAS, 02 LOOPERS, MARCA SUN SPECIAL | 2 peças – Valor unitário: | R\$ 2.050,00 |
| MAQUINA COSTURA INDUSTRIAL TIPO ELASTIQUEIRA PARA REBATER ELASTICO, MARCA SUN SPECIAL | 1 peça | R\$ 4.073,02 |
| MAQUINA DE COSTURA INSDUSTRIAL, TIPO REFILADEIRA ELETRONICA, RETA, PONTO FIXO, MARCA SUN SPECIAL | 1 peça | R\$ 4.812,98 |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, TIPO FECHADEIRA DE BRACO ELETRONICA DE 3 AGULHAS, 550 W, 220 V, MARCA SUN SPECIAL | 1 peça | R\$ 8.545,05 |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, TIPO RETA ELETRONICA, CLASSE 301, 500W, 220V, MARCA: SUN SPECIAL | 15 Peças | R\$ 2.984,88 |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, TIPO GALONEIRA PLANA FECHADA, CLASSE 600, MAQUINA DE PONTO CORRENTE, 550 W, 220V, MARCAR SUN SPECIAL | 4 Peças | R\$ 3.609,05 |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, TIPO TRAVETE ELETRONICO, 550 W, 220V, MARCA SUN SPECIAL | 1 Peça | R\$ 9.361,34 |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, TIPO INTERLOQUE 5 FIOS, CLASSE 500, 2 AGULHAS E BITOLA MEDIA, MARCA SUN SPECIAL | 2 Peças | R\$ 2.400,00 |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, TIPO PESPONTADEIRA ALTERNADA 2 AGULHAS, BIVOLT, MARCA: SUN SPECIAL | 2 Peças | R\$ 3.621,37 |

| | | |
|--|----------|----------------|
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, TIPO CASEADEIRA ELETRONICA, RETA ELETRONICA BASE PLANA, 550 W, 220 V, MARCA SUN SPECIAL | 1 Peças | R\$ 16.566,05 |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, TIPO MAQUINA PARA PREGAR COS, 12 AGULHAS, 24 LINHAS, MARCA SUN SPECIAL | 1 Peças | R\$ 4.861,29 |
| MAQUINA DE COSTURA INDUSTRIAL, TIPO BOTONEIRA ELETRONICA, 550 W, 220V, MARCA SUN SPECIAL | 1 Peças | R\$ 8.982,15 |
| MESA PARA MODELAGEM, RETANGULAR, PÉS COM REGULADORES DE ALTURA, ESTRUTURA EM ACO METALON 50X50MM, TAMPO EM CHAPA DE NYLON 6.6 COM 5MM ESPESSURA, COR BEGE CLARO, DIMENSÕES TAMPO 140X80CM, 90CM DE ALTURA, DIMENSOES DO PORTA OBJETOS 140X70CM COM 15CM DE ALTURA, MARCA QUALI | 40 Peças | R\$ 2.569,00 |
| MESA DE CORTE, PARA RISCOS, ENFESTOS E CORTE DE QUALQUER TECIDO, ESTRUTURA EM ACO METALON 80X50MM, TAMPO SUPERIOR EM CHAPA DE NYLON COR BEGE, COM UMA PRATELEIRA EM MELAMINICO BEGE, COM PES REGULAVEIS, MARCA QUALI | 4 Peças | R\$ 5.050,00 |
| POLTRONA FIXA ESPALDAR BAIXO, ASSENTO EM COMPENSADO DE 10,5MM DE ESPESSURA, COM ESPUMA DE POLIRETANO DE 40MM. MARCA ACHEI MOVEIS | 31 Peças | R\$ R\$ 185,00 |